

Educação Policial: Dignidade Humana e Polícia Cidadã.

Luiza Correa de Magalhães Dutra - Bolsista de Iniciação Científica / CNPq

Prof. Dr. José Vicente Tavares dos Santos - Orientador

Introdução

Neste trabalho pretendemos analisar a Educação Policial no Brasil, percebendo a questão da cultura policial como uma das novas questões sociais mundiais. (TAVARES DOS SANTOS, 2009). Pretendemos verificar a existência de um novo traço, a noção de polícia cidadã na sociedade brasileira, uma polícia orientada pelo respeito aos cidadãos e seus direitos. Para isso analisamos o Currículo da Academia de Polícia do Estado de São Paulo.

Metodologia

Pesquisa descritiva com base em dados secundários. Análise comparativa dos currículos da PMESP de 1998 e 2003.

Sobre o Currículo de Formação do PMESP

O currículo de formação de soldados da PMESP é construído sob uma base inalterável para as instituições militares; essa base se dá pela hierarquia e pela disciplina. O Soldado PM deve ser um profissional respeitoso, respeitável e competente.

Constituição da organização policial

A constituição da organização policial é marcada pela duplicidade: agente do exercício do monopólio da violência física legítima e, simultaneamente, agente de produção de consenso. Nas sociedades periféricas existe uma terceira dimensão do trabalho policial, que seria o monopólio da violência física ilegítima. Isso nos remete a noção da hierarquia e violência e nos faz pensar na hierarquia como uma forma de violência ilegítima.

Notamos que, comparado com a grade curricular anterior da PMESP, que vigorou até 1998, a grade de 2003 possui inovações em assuntos como Criminologia, Medicina Legal, Criminalística, Toxicologia, Sociologia, Psicologia e dinâmica de grupo; assim como a existência de matérias extracurriculares, abordando disciplinas de inglês, informática e autoescola, prevendo, também, carga horária para visitas e palestras.

Porém, por mais que o currículo novo vise uma maior interação entre policiais e cidadãos, notamos a existência de poucas aulas dedicadas ao policiamento comunitário ou a doutrina de polícia comunitária; a soma dessas aulas em curso de 1.710 é de apenas 35 horas-aula.

Pela análise do livro *Violências e Conflitualidades* notamos também a existência de um currículo oculto dentro das academias de polícia, um currículo que defende a ideia de que o homem pobre, favelado, jovem e negro será sempre o suspeito.

Conclusão

Devemos nos questionar sobre a configuração da atual grade curricular em relação às demandas de uma sociedade democrática. Notamos a urgente necessidade de investir e valorizar uma formação de PM mais humanizadora e menos endógena; um tipo-ideal de polícia orientado pelo transculturalismo, pelo respeito à equidade e à dignidade humana. Também há a necessidade de profissionais mais bem capacitados para auxiliar na formação de novos policiais-militares.

Referências

- SANTOS, José Vicente Tavares Dos. **Violências e Conflitualidades**. Porto Alegre: Tomo, 2009.
- SANTOS, José Vicente Tavares Dos; TEIXEIRA, Alex Niche; RUSSO, Maurício (Org.). **Violência e Cidadania: Práticas Sociológicas e Compromissos Sociais**. Porto Alegre: Ufrgs, 2011.
- LUIZ, Ronilson de Souza. **O Currículo de Formação de Soldados da Polícia Militar frente às Demandas Democráticas**. 2003. 138 f. Mestrado (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.
- LUIZ, Ronilson de Souza. **Ensino Policial Militar**. 2008. 138 f. Doutorado (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

